

Panorama dos estudos sobre interseccionalidade e questões de raça, gênero e classe no campo da Comunicação¹

Lucianna Furtado²

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar a abordagem da interseccionalidade e das questões de raça, gênero e classe nos periódicos de alto impacto do campo da Comunicação no Brasil, delineando um panorama destes estudos. O trabalho é parte de uma metapesquisa mais ampla sobre o tema, em diálogo com o pensamento feminista negro, especialmente a literatura sobre a interseccionalidade, sobre seus desdobramentos no campo da Comunicação no Brasil e sobre as limitações da apropriação da interseccionalidade na pesquisa científica. A pesquisa analisa um *corpus* de 230 artigos, examinando padrões e tendências em relação aos modos de abordagem dos eixos de poder na pesquisa em Comunicação.

Palavra-chave: interseccional; racismo; metapesquisa; pensamento feminista negro; epistemologia.

Este trabalho³ investiga a abordagem da interseccionalidade e das questões de raça, gênero e classe no campo da Comunicação, com o objetivo de mapear as pesquisas e identificar padrões na abordagem dos eixos de poder. Parte de uma metapesquisa mais ampla sobre o tema, este artigo apresenta uma visão panorâmica dos estudos, centralizando as revistas mais bem avaliadas como um território de disputas entre diferentes concepções e estratégias para abordar as relações de poder na Comunicação. A pesquisa se ampara em contribuições do pensamento feminista, especialmente na literatura sobre a interseccionalidade e as questões de raça, gênero e classe (Crenshaw, 1989; Collins, 2019), seus desdobramentos no campo da Comunicação no Brasil (Guimarães Corrêa *et al.*, 2018; Carrera, 2021) e as limitações e distorções na apropriação da interseccionalidade na pesquisa científica (Bilge, 2014).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutoranda e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM-UFMG), com bolsa do Programa Institucional de Pós-Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIPD-Capes). Doutora e mestre pelo PPGCOM-UFMG. Co-líder do *Coragem - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Raça e Gênero*. E-mail: lucianna.furtado@gmail.com

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Os procedimentos metodológicos dialogam com uma metapesquisa anterior sobre questões raciais em estudos decoloniais do campo (Furtado, 2024), adaptados para os estudos sobre interseccionalidade. A partir das revistas ativas na área de Comunicação no Brasil⁴, selecionei os periódicos classificados como A1-A4 na avaliação quadrienal 2017-2020 da Capes. A coleta e seleção dos artigos sobre interseccionalidade ou, pelo menos, dois dos marcadores de raça, gênero e classe entre 2015 e 2024 resultaram em um *corpus* de 230 artigos.

Neste conjunto, busquei identificar: ano de publicação; periódico; subcampo da Comunicação; palavras-chave; eixos de poder nomeados; combinações mais comuns entre eixos de poder; centralização ou não de algum marcador; modo de abordagem das relações de poder; relação entre marcadores de poder; abordagem e mobilização de bibliografia sobre raça e interseccionalidade. Estes dados foram coletados e classificados por meio da leitura flutuante e análise de conteúdo (Bardin, 2011), compilados e organizados em uma planilha. Em seguida, criei gráficos e processei parte dos dados utilizando o software Iramuteq (versão 0.7 alpha 2), associado ao R (versão 4.1.2).

Os resultados indicam: uma curva ascendente na produção sobre o tema; a concentração em poucos periódicos; a alta incidência dos subcampos *Mídias e plataformas digitais* e *Epistemologia*; as relações temáticas entre palavras-chave; a tendência a nomear os três eixos de gênero, raça e classe, mas não necessariamente de abordá-los como categorias analíticas de poder e como entrecruzamento; a emergência da sexualidade e LGBTfobia como o outro marcador mais discutido; certa relutância em discutir significativamente e mobilizar bibliografia para abordar a raça; e a baixa adesão à bibliografia feminista negra sobre interseccionalidade ou sobre as interseções.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BILGE, S. Whitening Intersectionality: Evanescence of Race in Intersectionality Scholarship. In: HUND, W. D.; LENTIN, A. (Eds.). **Racism and Sociology**. London: LIT Verlag, 2014. p. 175-205.

⁴ A “Lista de periódicos da Área - Revistas ativas na área de Comunicação no Brasil” pode ser acessada no site da COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, com data da última atualização em 11 out. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3H7uKgN>. Acesso em: 15 out. 2024.

CARRERA, F. Para além da descrição da diferença: apontamentos sobre o método da roleta interseccional para estudos em Comunicação. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 2, e5715, 2021.

COLLINS, P. H. **Intersectionality as Critical Social Theory**. Durham: Duke University Press, 2019.

CRENSHAW, K. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. **University of Chicago Legal Forum**, v. 1, art. 8, 1989.

GUIMARÃES CORRÊA *et al.* Entre o interacional e o interseccional: contribuições teórico-conceituais das intelectuais negras para pensar a Comunicação. **Revista Eco-Pós**, v. 21, n. 3, p. 147-169, 2018.

FURTADO, L. Que decolonialidade é essa nos estudos comunicacionais? Questões raciais na práxis decolonial no campo da Comunicação (2014-2023). *In*: Anais do 33º Encontro Anual da Compós, 2024, Niterói. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2024.